



Feira Agroecológica da UFMS/CPTL: Origem e Sustentabilidade

UFMS/CPTL Agroecological Fair: Origin and Sustainability

BISPO, Iolanda Rodrigues Soares¹; FERREIRA, Jhiovanna Eduarda Braghin¹; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, iolandarodrigues3l@hotmail.com;, jhiovannageo@gmail.com; raaalm@gmail.com.

Resumo: Atualmente, é possível observar no Brasil as consequências negativas da Revolução Verde. Este modelo de agricultura agroquímico tem desencadeado desemprego no campo, expulsão de agricultores, fome, concentração fundiária, desertificação, poluição, danos à saúde por agrotóxicos e perda do direito sobre a soberania alimentar. Objetivando dar visibilidade na escala local às alternativas a este modelo de agricultura convencional, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, tem apoiado projetos como a Feira Agroecológica que dá suporte a transição agroecológica que acontece em alguns lotes do projeto de reforma agrária 20 de março, localizado no município de Três Lagoas. Com a Feira de Transição Agroecológica os camponeses assentados podem vender o excedente da produção e assim aumentar a renda familiar, possibilitando melhor qualidade de vida, além de romper o círculo dos “atravessadores”. A pesquisa indica que há dinamização do consumo e grande variedade dos produtos na Feira Agroecológica na UFMS/CPTL II, situação que garante a continuidade da feira permitindo acesso a alimentos saudáveis por parte da comunidade acadêmica da universidade fortalecendo o direito a soberania alimentar.

Palavras-chave: Feira, Agroecologia, Soberania Alimentar.

Abstract: Today, it is possible to observe in Brazil the negative consequences of the Green Revolution. This model of agrochemical agriculture has triggered unemployment in the countryside, expulsion of farmers, hunger, land concentration, desertification, pollution, health damage by agrochemicals and loss of the right over food sovereignty. In order to give visibility to alternatives to this model of conventional agriculture, the Federal University of Mato Grosso do Sul, Campus of Três Lagoas, has supported projects such as the Agroecological Fair that supports the agroecological transition that happens in some lots of the project. agrarian reform March 20, located in the municipality of Três Lagoas. With the Agroecological Transition Fair, settlers can sell their production surplus and thus increase family income, enabling a better quality of life, as well as breaking the circle of "middlemen". The research indicates that there is a dynamization of consumption and a great variety of products at the Agroecological Fair at UFMS / CPTL II, a situation that guarantees the continuity of the fair allowing access to healthy food by the academic community of the university strengthening the right to food sovereignty.

Keywords: Fair, Agroecology, Food Sovereignty.



Contexto

O que nos motivou a escrever o artigo foram os benefícios que os produtos agroecológicos trazem para a saúde, pois são cultivados sem o uso de agrotóxicos. Ação que fortalece a soberania alimentar dos cidadãos três-lagoenses via aliança campo-cidade. Outras motivações foram a resistência, a perseverança e a luta constante do campesinato para sobreviver a este brutal sistema capitalista da agricultura moderna.

Descrição da Experiência

A experiência da pesquisa foi realizada na Feira Agroecológica localizada na UFMS/CPTL, unidade II. Objetivou-se fazer um levantamento da diversidade de produtos comercializados nessa feira.

Os produtos comercializados na feira têm origem no assentamento 20 de Março, composto por 69 lotes, localizado no município de Três Lagoas-MS. Neste assentamento, a transição agroecológica ocorre em 20 lotes, especificamente no grupo da horta.

Mapa 1: Mapa do PA 20 de Março.



Fonte: LABET (2018).



Esse processo das hortas agroecológicas iniciou-se no PA 20 de Março por meio do “projeto de responsabilidade social” da empresa de celulose e papel Fibria com a doação de mudas. Com o excedente na produção, os produtos foram destinados para alimentação de animais e algumas vezes descartados, pelo fato de não ter onde comercializar. A partir dessa problemática, com a necessidade de escoar a produção, no ano de 2015 foi aprovado um projeto na UFMS/CPTL II, coordenado pela Profa. Dr. Rosemeire Aparecida de Almeida, intitulado: “Dinamizando à Agricultura Familiar e o Consumo Agroecológico em Três Lagoas-MS” (PREAE/UFMS/2015). (MERCADANTE, 2018).

Fruto deste projeto nasceu o “Grupo de Sacolas Agroecológicas”. Em 2016, a segunda fase do projeto foi a criação da “Feira de Produtos de Transição Agroecológica da Agricultura Camponesa em Três Lagoas-MS” (PREAE/UFMS/2016). Essa Feira Agroecológica acontece todas às terças-feiras das 10:00 às 21:00 horas na UFMS/CPTL II.



Figura 1: Feira Agroecológica na UFMS/CPTL II. **Fonte:** Bispo (2018).

Os produtos comercializados na feira de transição agroecológica, são produtos das hortas que estão em transição no PA 20 de Março. Na figura que segue temos a horta no lote da dona Nelly, onde a produção utiliza a mão de obra familiar e de agregados.



Figura 2: Horta no lote da dona Nelly. **Fonte:** Bispo (2018).



Figura 3: Seleção e embalagem dos produtos para a feira. **Fonte:** Bispo (2018).

Na tabela 1 temos a relação dos produtos agroecológicos que atualmente estão sendo comercializados na Feira de Transição Agroecológica na UFMS/CPTL II e também a origem deles.



Tabela 1: Tabela de produtos comercializados na feira.

Agricultor Camponês	Lote	Produtos	Tipo
Julio	44	Acelga	-
-	-	Abóbora	Paulista
-	-	Alface	Crespa
-	-	Alface	Americana
-	-	Alface	Lisa
-	-	Alface	Roxa
-	-	Alface	Mimosa
-	-	Almeirão	Pão de açúcar
-	-	Beterraba	-
-	-	Berinjela	-
-	-	Brócolis	Ramoso Ranapon
-	-	Couve	Manteiga
-	-	Chicória	-
-	-	Cebolinha	-
-	-	Cebola	-
-	-	Cenoura	-
-	-	Coentro	-
-	-	Couve Flor	-
-	-	Espinafre	-
-	-	Jiló	-
-	-	Maxixe	-
-	-	Milho	-
-	-	Rabanete	-
-	-	Repolho	-
-	-	Rúcula	-
-	-	Tomate	Cereja Carolina
-	-	Tomate	Rasteira AP
-	-	Salsa	-
-	-	-	-
Iraci	11	Brocolis	-
-	-	Couve-flor	-
Manuel	47	Cenoura	-
-	-	Maxixe	-
Taverna	42	Maracujá	-



Walter	10	Beterraba	-
Daniel	-	Mandioca	-
Adelson	45	Tomate	Cereja
-	-	Mamão	-
-	-	Jiló	-
-	-	Abobrinha	-
-	-	Abobrinha	Paulista
Cleonice	46	Pepininho	-
Lúcia	53	Sopa	Paraguaia
-	-	Queijo	Curado
-	-	Queijo	Fresco
-	-	Mussarela	-
-	-	Requeijão	-
-	-	Nozinho	-
-	-	Doce	Leite
-	-	Doce	Abobora
-	-	Curau	-
-	-	Bolo	Milho
-	-	Bolo	Mandioca
-	-	Arroz doce	-
-	-	Bolacha	Mel
-	-	Pão caseiro	-
-	-	Pão recheado	-
-	-	Fatia Húngara	-
-	-	Doce	Abobora

Fonte: Bispo (2018).

Resultados

A pesquisa foi realizada no mês de Setembro de 2018 na feira de transição agroecológica na UFMS/CPTL II. A variedade de produtos encontrada por nossa pesquisa corrobora a afirmação de Mercadante (2018) de que a diversidade da Feira é a grande responsável pelo aumento do número de consumidores e também fidelidade. Essa diversidade é um dos trunfos da agricultura camponesa, situação que garante alimentação saudável para as famílias camponesas e para os consumidores urbanos.



A comercialização direta entre os camponeses assentados e a comunidade acadêmica, legitima o trabalho camponês mostrando que quem alimenta a mesa do brasileiro é o pequeno agricultor via alimentos saudáveis proporcionando o direito à soberania alimentar no campo e na cidade.

Referências

MERCADANTE, P. T. de. M. **Soberania alimentar e transição agroecológica no assentamento 20 de março, Três Lagoas (MS) (2018)**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.